

ATA Nº08

----- **Ata da sessão ordinária da Assembleia Municipal de Vagos, realizada no dia 24 de junho de dois mil e vinte e dois.** -----

-----Ao vigésimo quarto dia do mês de junho de dois mil e vinte e dois, pelas dezanove horas, no Auditório do Centro de Educação e Recreio em Vagos, reuniu a Assembleia Municipal de Vagos, em sessão ordinária, sob a presidência do senhor Rui Manuel Domingues Santos, secretariado pelo(a)s senhor(a)s Madalena Marques Santos Simões Pinto e Victor Fernando Santos Neto com a seguinte **ordem de trabalhos:** -----

-----**A – Apreciação e votação da ata da sessão de 28/04/2022;** -----

-----**B – Expediente, anúncios e informações prestadas pela Mesa;** -----

-----**C – Justificação de faltas;** -----

-----**D – Intervenção do Público;** -----

-----**E – Período “antes da ordem de trabalhos”;** -----

-----**F – Período da “ordem de trabalhos”;** -----

----- **PONTO UM: APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE MUNICIPAL E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO, NOS TERMOS DA ALÍNEA C), DO Nº2, DO ARTIGO 25º, ANEXO I, DA LEI 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO;** -----

----- **PONTO DOIS: CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA;** -----

----- **PONTO TRÊS: ORÇAMENTO E PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS 2022 – 1ª ALTERAÇÃO MODIFICATIVA;** -----

----- Feita a chamada verificou-se a presença dos seguintes membros da Assembleia Municipal: ---

----- Juan Carlos Ferreira Martins, José Augusto Ferreira Martins, Nuno Roberto Rodrigues Moura, Andreia Pereira dos Santos Marques, Xavier Prior Neto, Sérgio Manuel Jesus Martins, Liliana Barreira, Hugo Emanuel da Silva Ribeiro Jorge, Joana Gabriela Neves Oliveira em substituição de Tony Richard Almeida, e Hermes Fernandes, em substituição de Maria Helena Marques, eleitos na lista do PSD. -----

----- Óscar Lopes Francisco, Alexandre Ferreira Marques, Rogério Paulo Soares e António Bastião, em substituição de Rodrigo dos Santos Capeloa, eleitos na lista do CDS. -----

----- Carla Gouveia, em substituição de Bruno Marcelo Regalado Julião e Óscar Manuel de Oliveira, eleitos na lista do PS. -----

----- Sidónio Santos Sansana, eleito na lista do CHEGA. -----

----- Igualmente compareceram os senhores Presidentes das Juntas de Freguesia assim distribuídos: Filipe Tiago da Silva Ribeiro Jorge, Presidente da Junta de Freguesia de Calvão; Albano Gonçalves, Presidente da Junta de Freguesia de Fonte de Angeão e Covão do Lobo, Arlindo das Neves, Presidente da Junta de Freguesia de Gafanha da Boa Hora; Tony Jesus, em representação de Hugo Miguel Nunes Santos, Presidente da Junta de Freguesia de Ouça; Marisa Santos Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Ponte de Vagos e Santa Catarina, João Paulo das Neves Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Santo André de Vagos, Nelson Costa

Cheganças, Presidente da Junta de Freguesia de Soza, e, Fernando Julião, Presidente da Junta de Freguesia de Vagos e Santo António. -----

----- Faltaram à sessão os senhores Deputados Tony Richard Almeida, Bruno Julião, Maria Helena Marques, Rodrigo dos Santos Capeloa, Diana Julião e Hugo Miguel Nunes Santos, Presidente da Junta de Freguesia de Ouca. -----

----- Da Câmara Municipal estiveram presentes os seguintes membros: o senhor Presidente da Câmara Municipal, Silvério Rodrigues Regalado, o senhor Vice-Presidente da Câmara, João Paulo Sousa Gonçalves, e o(a)s senhore(a)s Vereadore(a)s Dulcília Sereno, Maria do Céu Marques, Pedro Miguel Carvalhais Bento e Susana Maria Ferreira Gravato -----

-----**A – Apreciação e votação da ata da sessão de 28 de abril de 2022.** -----

----- O senhor Presidente da Assembleia submeteu a votação a ata, tendo a mesma sido aprovada, **por unanimidade**, não tendo votado os membros que estiveram ausentes na sessão. ---

-----**B – Expediente, anúncios e informações prestadas pela mesa.** -----

----- Presidente da Assembleia Municipal– O senhor Presidente da Assembleia Municipal deu conhecimento da correspondência recebida, no período compreendido entre os dias vinte e nove de abril e 24 de junho, de dois mil e vinte e dois. -----

----- **C - Justificação de faltas;** -----

----- Para efeitos do disposto na alínea j), do nº1, do artigo 29º, anexo I, da lei 75/2013, de 12 de setembro, e na alínea j), do nº 1, do artigo 8º, do Regimento da Assembleia Municipal de Vagos, o senhor Presidente informou o órgão deliberativo que a Mesa da Assembleia Municipal justifica as faltas dos membros que não estão presentes na sessão de hoje. -----

----- **D – Intervenção do Público;** -----

-----Do público, pediram para intervir as senhoras Ana Cristina Fernandes, Cristina Cardoso, Maria Rosete Moreira e Sandra Lima. -----

----- Ana Cristina Fernandes - A senhora Ana Cristina Fernandes usou da palavra e referiu que comprou um apartamento na Rua de São Tiago. Quando o comprou, há quinze anos, estava lá um campo de ténis e um campo de futebol. Nunca teve problemas com os campos, e é a favor do desporto, mas a partir do momento que foram retirados os campos de basquetebol e de futebol de trás do Museu do Brincar o aglomerado que se dividia até então foi todo para junto das residências. O apartamento da senhora Ana Cristina é um rés-do-chão e de sexta às sete da manhã até domingo à meia noite vive “um inferno”. Há grupos a jogar futebol e grupos a jogar basquetebol. As tabelas de basquetebol foram implementadas dentro dos campos de ténis, e mais ninguém conseguiu jogar ténis ali, e o ténis não perturba ninguém. Os grupos vão para lá às sete da manhã e levam colunas de música; são ditos palavrões o dia todo; há berros de exaltação; há grupos fora à espera para entrarem dentro dos campos, e a vida é um inferno. O seu filho não consegue estudar dentro de casa e teve de ir para casa da avó, porque são férias letivas e vão para lá grupos jogar. As pessoas daquele prédio perderam direito ao descanso e ao sossego. As cozinhas e os quartos são virados para os campos e não se consegue estar em família a conversar na hora da refeição. Não se consegue dormir e tem de se chamar a polícia. Só que isto não é vida. A polícia

vai lá, chama-os à atenção, eles vão embora e vem um novo grupo. Assim não se consegue viver, e há mais moradores a fazer queixas. Disse que precisa de descansar e tem de sair de casa ao fim de semana para ter um pouco de sossego. A primeira questão que coloca é se há alguma maneira de impor regras nos campos, estipular horários, fazer uma vistoria das pessoas que vão e controlar as colunas de música. Diz que compreende que possa ser difícil, mas pede que se coloquem no lugar dela, porque é uma situação horrível. A segunda questão, tem a ver com a possibilidade de serem retiradas as tabelas de basquetebol porque as mesmas não estavam implementadas no projeto inicial, e estão a prejudicar o ténis, que já lá estava, e que é saudável, não faz barulho e leva menos aglomerado de população. Conclui fazendo um apelo para ser resolvida esta situação, porque, caso contrário, terá de vender o apartamento pois não consegue lá viver. -----

----- Cristina Cardoso – a senhora Cristina Cardoso usou da palavra e questionou o senhor Presidente da Câmara sobre o tipo de protocolo existente com as associações em relação aos animais errantes, principalmente na Vagueira. -----

----- Maria Rosete Moreira – A senhora Maria Rosete Moreira usou da palavra e referiu que a questão que a traz aqui é a mesma da senhora Cristina Cardoso, ou seja, os animais errantes. Neste sentido, perguntou qual é o dia e o mês em que poderá haver uma reunião com o senhor Presidente da Câmara Municipal, que já tem conhecimento desta situação, para se resolver este problema no mais curto espaço de tempo. Não podem ser as pessoas, os particulares que têm de estar constantemente a resolver os problemas, a levar os animais aos veterinários, e a pagar a conta, a alimentá-los e a cuidar deles. Concretamente, qual o dia e o mês para uma reunião. Há imensas Câmara Municipais com projetos fantásticos, nomeadamente Santa Maria da Feira e Gaia, que promovem também a adoção dos animais, em simultâneo e que tem projetos para acolhimento destes animais e tratamento destas questões. Os particulares, do seu bolso, é que não podem estar permanentemente a resolver estas questões. -----

----- Sandra Lima – A senhora Sandra Lima usou da palavra e referiu que a senhora Vereadora Susana Gravato conhece-a perfeitamente, mas nunca tinha tido oportunidade de conhecer o senhor Presidente da Câmara, porque infelizmente nunca teve disponibilidade para agendar uma reunião para falar sobre a matilha da Vagueira. O senhor Presidente fez uma publicação, há um ano, a dizer que tinham danificado uma armadilha. A comunidade comprou armadilhas e também esta foi roubada. O trabalho que está a ser feito, por particulares, é para minimizar que os animais roubem galinhas e vão assaltar currais. Há aqui pessoas presentes que já enxovalharam a senhora Sandra Lima por tratar e cuidar dos animais. O senhor Presidente não tem noção do grande problema que existe na Praia da Vagueira, ainda esta semana foram retirados três animais mortos com uma doença gravíssima que pode passar para o ser humano. Esta situação é muito grave para a comunidade e, por isso, solicita ao senhor Presidente que resolva esta situação o mais rápido possível, porque de outra forma ter-se-á de chamar a comunicação social. Só o Presidente da Câmara é que tem o poder para agilizar tudo aquilo que se passa no Concelho e não a população sozinha. -----

----- O Presidente da Câmara Municipal – O senhor Presidente da Câmara usou da palavra e referiu que em relação às questões levantadas pela senhora Ana Cristina Fernandes já tinha tido oportunidade de falar com ela e, portanto, tudo aquilo que disser hoje e aqui já lhe foi dito pessoalmente, numa ocasião em que ela o encontrou na rua e o abordou sobre o assunto. Disse que está sempre disponível para reuniões e falar dos diversos assuntos, sendo certo que os senhores Vereadores têm os assuntos a seu encargo e têm a obrigação de tratar de resolver os mesmos. Sobre as questões da senhora Ana Cristina, disse que, como ela referiu, e bem, quando comprou o apartamento comprou-o num loteamento que já tinha dois espaços de jogo e recreio: um campo de futebol e um campo de ténis. A questão está no facto de se ter requalificado aqueles espaços que estão junto ao apartamento da munícipe. Os espaços foram arrançados e ficaram mais apetecíveis para lá serem praticadas modalidades desportivas, neste caso ténis, basquetebol e futebol. Em relação ao loteamento não há nada que se possa fazer. Está aprovado e não é possível alterá-lo. A única coisa que o Executivo pondera fazer, e isso já lhe foi transmitido e já havia sido decidido mesmo antes da queixa que apresentou e porque considera incompatível a prática de basquetebol e de ténis, será retirar as tabelas de basquetebol e recolocá-las noutra sítio. Contudo, disse, não poderá precisar quando. Todas as outras situações são uma questão do cumprimento da lei do ruído. A questão do som depende do bom senso. A polícia terá de fazer também o seu papel, nomeadamente quando estiver a ser violada a lei do ruído. Além da queixa da senhora Ana Cristina Fernandes há um outro morador que apresentou queixa na Câmara Municipal, mas basta haver uma para ter de se tomar em conta as situações e ir-se-á proceder à alteração da localização das tabelas de basquetebol logo que seja possível. Em relação ao resto não vê mais o que a Câmara Municipal possa fazer. Terá de se fazer cumprir a lei do ruído, porque os campos foram feitos para serem utilizados. A Câmara Municipal estava a tratar de uma situação e parou por causa das queixas, que era pôr iluminação nos campos. Quanto ao resto talvez colocando umas placas de sensibilização, que valem o que valem, poderá ajudar. ----- Quanto às questões das senhoras Cristina Cardoso, Maria Rosete Moreira e Sandra Lima, que são as mesmas e que se prendem com a matilha de animais errantes na Praia da Vagueira, o problema é que não há só matilhas de animais errantes na Praia da Vagueira. Há animais errantes por todo o Concelho. Desde o início do ano, até hoje, a Câmara Municipal já tratou da adoção de mais de sessenta animais, recolhendo, vacinando, esterilizando e chipando todos eles de forma gratuita. Este é um problema que não é só do Município de Vagos. E, ao contrário do que aqui disseram, a Câmara Municipal de Gaia e de Santa Maria da Feira, que têm um orçamento muito diferente do da Câmara Municipal de Vagos, têm exatamente os mesmos problemas que tem a Câmara Municipal de Vagos. Este problema é transversal aos trezentos e oito Municípios do País, talvez com menos impacto nos centros urbanos. A lei não permite que a Câmara Municipal recolha um animal para esterilizar e depois o devolva ao espaço público. A partir do momento que o recolhe tem de tratar o animal e garantir a sua subsistência, e isto é um problema que todos os Municípios têm e não só o de Vagos. Entretanto, informou que está agendada uma reunião no dia 05 de julho às 16h00, que deve ter sido comunicada a alguém. A reunião só não foi agendada

antes porque esteve a tentar saber o ponto de situação. Como foi referido pelas senhoras, para além de ter sido roubada a porta da armadilha que a Câmara lá colocou, foi oferecida uma armadilha pelos particulares que não foi colocada porque há pessoas que as destroem. Enquanto que há um conjunto de pessoas que, com a Câmara Municipal, querem resolver um problema, há um conjunto de outras pessoas que não querem resolver o problema, porque querem que aqueles animais sejam seus, estando em espaço público. Esta é que é a verdade do problema da matilha da Vagueira. Ainda assim, o problema tem de ser resolvido e há aqui uma série de problemas que obviamente têm de ser resolvidos. Disse também que a Câmara Municipal está a tentar perceber junto da Gaticão se esta associação nos ajuda a resolver o problema, em virtude de se tratar de uma associação que a Câmara Municipal apoia há muitos anos e tem, neste momento, um parque com muitos animais. Continuando, disse que tem conhecimento de que já lhes foi dito pela senhora Vereadora, em reuniões realizadas, que a solução passa por criar um parque de matilhas dentro do espaço que está atribuído à Gaticão. Neste momento está a ser tratada a aquisição de materiais para fazer o parque de matilhas e, entretanto, vai ser solicitada à Gaticão uma solução provisória enquanto não é construído o parque de matilhas. Há opções já pré-concebidas que são bastante caras e a Câmara Municipal, recorrendo aos recursos humanos próprios, encontrou uma solução que ainda não foi implementada, mas é objetivo da Autarquia fazer a implementação desse procedimento o mais rapidamente possível. Disse ainda que a Câmara Municipal de Vagos foi inovadora em processos de ajuda à adoção dos animais, e por isso é que já tem várias centenas de animais adotados. Esclareceu que o que não tem, como nenhum Município também não tem, é uma solução para todos os animais errantes, porque a partir do momento que se recolhem não podem ser devolvidos ao espaço público. Se isso fosse possível fazer, se a lei permitisse, o que a Câmara Municipal faria era recolher os animais, esterilizá-los e voltava a colocá-los na natureza, porque deste modo o nível de ferocidade dos animais diminuía. Era muito importante fazer esta alteração legislativa que, parcialmente, resolveria alguns destes problemas. Por fim, o senhor Presidente agradeceu a estas três senhoras por terem vindo aqui falar deste assunto e por tentarem ajudar a Câmara Municipal a resolver este problema, porque sabe que estão do lado da solução. -----

----- **E – Período “Antes da Ordem de Trabalhos”:** -----

----- Presidente da Assembleia Municipal – O senhor Presidente da Assembleia Municipal informou de que deram entrada na Mesa dois requerimentos a solicitar a aprovação de Votos de Pesar, um pelo falecimento do Professor Doutor Paulo Frade, e outro pelo falecimento do jovem Afonso Cardoso, subscritos por todos os Grupos Municipais da Assembleia Municipal. De acordo com o Regimento os Votos de Pesar são votados no fim da discussão do ponto, mas atendendo a que se encontram na sala os familiares do Professor Doutor Paulo Frade, e para não serem obrigados a assistir à discussão do ponto, o senhor Presidente informou que os mesmos serão colocados à votação no início. Assim, passou a ler a proposta de voto de Pesar pelo falecimento do Professor Doutor Paulo Frade:-----

--- *“Paulo Frade nasceu em Calvão em 1951. Licenciou-se em Direito pela Universidade de*

Coimbra e em Pintura pela Faculdade de Belas Artes do Porto, tendo vindo a Doutorar-se em Desenho pela Faculdade de Arquitetura do Porto. Foi Professor na Cooperativa Árvore, nas Faculdade de Arquitetura e de Belas Artes da Universidade do Porto e ainda na Universidade de Aveiro. O currículo académico rico e intenso não faz jus ao seu talento e atividade. A biografia oficial refere que participou em diversas exposições individuais e coletivas, nomeadamente na Bienal de Vila Nova de Cerveira, em cujo museu está representado, desenvolveu investigação em cerâmica e tem obra publicada sobre arquitetura e desenho, história local, dois livros de contos, entre outros. A linha condutora do seu labor e obra, a angústia da inspiração e da procura, confessou-a (em “Colagens”) quase como um testamento/epitáfio: “em suma, o desejo profundo de conseguir criar algo belo que nunca ninguém tenha visto antes”. Esta poderia ser a homenagem a um artista e pensador que qualquer instituição estaria em condições de fazer justificadamente aquando falecimento do Professor Doutor Paulo Frade, a 05 de junho de 2022. Nós, vaguenses, temos o dever de gratidão mais profundo. Paulo Frade não se limitou a nascer em Vagos; aqui viveu, aqui labutou, connosco interagiu, foi este o campo de parte importante da sua pesquisa e criação. Fez levantamentos sobre a casa gandraesa e particularidades da arquitetura local, publicou sobre a história de Vagos, colaborou nos jornais locais, idealizou e realizou peças especificamente para instituições e espaços vaguenses, participação e grande apreço pela música, tendo sido coralista do Grupo Coral polifónico de Sta. Cecília de Calvão. Esta nota prende-se também os seus antepassados (Pai e Tio) que deram os primeiros passos para a existência do atual Grupo Coral. Foi um artista entre nós e, assumidamente, também um artista nosso – esta era a terra e as gentes que ele amava. Paulo Frade foi um cidadão sempre atento e ativo e, recordemo-lo, foi também um colega nesta Assembleia Municipal de Vagos. O Paulo Frade detestaria a unanimidade e mesmo no profundo respeito teria sempre a atração para a polémica que é, diga-se, uma outra forma de continuar a conversar de forma inteligente. Muitas vezes se diz que a literatura é mais autobiográfica do que é reconhecido e apetece citar aqui Paulo Frade quando no seu livro “Apontamentos para a História de Vagos” refere que há que homenagear os autores “sem retoque nos retratos, à sua verdadeira grandeza, em que a força da alma e da paixão são postas em devida escala, que é a escala humana, com o seu cortejo de qualidades mas também de manhosas cabriolas mentais e pequenos toques pitorescos de incontornável vaidade”. No momento infausto em que nos deixa, curvamo-nos perante a sua memória e homenageamos a sua obra, o legado do que fez e o exemplo de espírito crítico e inteligência provocadora. Face ao exposto, a Assembleia Municipal de Vagos, reunida em sessão no dia 24 de junho de 2022 aprovou um voto de pesar pelo falecimento de Paulo Frade, apresentando as condolências à família, e de gratidão pela obra desenvolvida e que nos cumpre honrar.”. -----

O senhor Presidente submeteu o Voto de Pesar a votação, tendo o mesmo sido aprovado **por unanimidade**. -----

-----Presidente da Câmara Municipal – O senhor Presidente da Câmara Municipal informou que o Executivo Municipal não pode votar, mas associa-se a este Voto de Pesar. -----

----- Presidente da Assembleia Municipal – De seguida, o senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a ler a proposta de Voto de Pesar pelo falecimento de Afonso Cardoso:-----

---- *“O Afonso Cardoso nasceu a 24.04.2007, é filho de Mário Simões e de Lurdes Cardoso, tinha 15 anos de idade e quis o destino que o Mar lhe interrompesse a sua vida na Terra, no passado dia 14.06.2022. O Afonso era um jovem meigo, educado e dedicado, não só à sua família como a todas as suas obrigações, curriculares e extracurriculares. Esta tragédia, porque só assim podemos classificar um acontecimento como este, consubstanciou um momento de reflexão de toda a sociedade e reavivou a necessidade de mais informação aos nossos jovens, na tentativa de que “desgraças” como esta não se repitam! Neste momento, pensamos que não há muito que se possa dizer, basta falar no Afonso e estímulos corporais fazem-nos sentir o arrepio na pele do quão difícil será para a sua família ultrapassar este marco das suas vidas. Contudo não podemos deixar de aqui reconhecer que os seus pais, o Mário e a Lurdes, têm conseguido demonstrar bem a o núcleo familiar que construíram, as amizades que cultivaram e a força positiva que o Afonso ainda representa. Devagar, com a sua mágoa e angústia, sem nunca esquecer o Afonso, mantêm a força de levar ao seu barco a bom porto. A ferida é demasiado grande e só o tempo poderá ajudar a aliviar a dor, ficando sempre a enorme cicatriz. Que Deus lhes dê a força que necessitam para seguir em frente. Vagos, 24 de junho de 2022.”* -----

O senhor Presidente submeteu o Voto de Pesar a votação, tendo o mesmo sido aprovado **por unanimidade**.-----

-----Presidente da Câmara Municipal – O senhor Presidente da Câmara Municipal informou que o Executivo Municipal não pode votar, mas associa-se a este Voto de Pesar. -----

----- Presidente da Assembleia Municipal– O senhor Presidente da Assembleia solicitou aos membros da Assembleia municipal que pretendam intervir para procederem à respetiva inscrição. –

----- António Bastião – O senhor Deputado António Bastião usou da palavra e começou por felicitar a Banda Vaguense, dizendo que foi em 24 de junho de 1860 que tudo começou, faz hoje 162 anos. Um muito obrigado a todos os que participaram e participam nela. É de realçar o esforço e a dedicação, o sucesso alcançado fez com que o nome de Vagos fosse dignificado aquém e além fronteiras. A Banda Vaguense merece um voto de louvor. O senhor Deputado felicitou ainda o evento realizado no passado dia 15 de maio, no Trilho da Lontra, em Covão do Lobo, chamado “Encontros com a Biodiversidade”. Tal como o nome indica foi uma atividade direcionada para convívio com a natureza, plantaram-se árvores e houve explicações técnicas e científicas acerca da fauna existente e dos animais que lá habitam. O senhor Deputado felicitou também a “Charcos & Companhia” em particular aos seus oradores. Entretanto, deixou uma pequena chamada de atenção, ou seja, fazem falta algumas placas sinaléticas informativas nas localidades a informar a direção do Trilho da Lontra e no decurso do percurso pedestre. De resto, o saldo é claramente positivo e este tipo de eventos devem ser repetidos mais vezes. Por fim, perguntou se estão previstos planos para a reparação das estradas Rines-Covão do Lobo, pois faltam apenas arranjar cerca de cinquenta metros, estrada Ponte de Vagos-Calvão, estrada Ouca-São Romão e estrada Ouca-Rio Tinto. -----

----- João Paulo Silva – O senhor Deputado João Paulo Silva usou da palavra e questionou o senhor Presidente da Câmara relativamente à recolha do lixo, ou seja, na Freguesia de Santo André, principalmente nos lugares de Vigia e Vergas, esta última semana foi um caos com tanto lixo na rua por recolher. Esta noite já foi recolhido grande parte dele, mas pergunta o que é que se passa com a recolha do lixo. -----

----- Alexandre Marques – O senhor Deputado Alexandre Marques usou da palavra e referindo-se às Marchas Populares e a celebração do 10 de junho quis saber porque é que não se realizaram este ano e que deveria realizar-se todos os anos, e este ano não se realizou, tal como as Marchas Populares, que deveriam realizar-se pelo menos de dois em dois anos. Em relação às Festas de Vagos foi-lhe dito, pela senhora Vereadora, que a responsabilidade da exploração das tasquinhas gastronómicas, integradas nas Festas do Município, estava sob a gerência da Junta de Freguesia de Vagos e Santo António. O senhor Deputado questionou o senhor Presidente da Câmara se ele considera legítima esta situação, ou seja, se um cartaz pago pelo Município, e por todos os munícipes, só dê direito à Junta de Freguesia de Vagos e Santo António, nas pessoas das suas coletividades e associações, de explorarem aquelas barraquinhas. De certeza que se não houvesse tal cartaz a aderência às tasquinhas não teria sido tanta. Se as instituições de Vagos e Santo António têm direito todas as outras instituições do Município têm o mesmo direito. -----

----- Óscar Gaspar – O senhor Deputado Óscar Gaspar usou da palavra e referiu que esta Assembleia Municipal começou de forma extraordinariamente bem. A participação de quatro cidadãos nesta Assembleia Municipal foi um grande momento de democracia direta e importante. As cidadãos que intervieram usaram cerca de quatro minutos, quase cinco, para fazer as suas perguntas e o senhor Presidente da Câmara falou sozinho dezasseis minutos, e é uma Assembleia Municipal e não uma reunião de Câmara e nenhum dos presentes, eleitos para a Assembleia Municipal, tiveram qualquer oportunidade de dizer o que quer que fosse sobre aquelas matérias. Disse que considera que o senhor Presidente para além de ter gastado o tempo que gastou não respondeu de forma afirmativa e conclusiva nem à questão do barulho nos recintos desportivos nem em relação à matilha da Vagueira. Em relação ao primeiro ponto lamenta, assim como todos os Vaguenses, desde logo, que não haja alternativas, porque se é verdade o que a senhora referiu, que o aumento de procura decorreu do encerramento das instalações que estavam atrás da antiga Câmara Municipal, a verdade é que, lamentavelmente, nem na sede do Concelho nem nas outras Freguesias os jovens, e os menos jovens, têm condições para praticar desporto. Esse é que é o problema, um problema estrutural. Seguidamente, fez uma pergunta relativamente ao Conselho Municipal de Segurança, ou seja, questionou porque é que não reúne, tanto quanto se sabe, há cinco anos, quando a lei prevê que as reuniões sejam trimestrais. Por outro lado, existem queixas de que em Calvão têm havido movimentações de areia que não há a certeza se estão legalizadas, nomeadamente de manhã, muito cedo ou a horas muito tardias. O senhor Deputado questiona se a Câmara Municipal tem estado atenta a estas questões. Alguns cidadãos têm solicitado para que se pergunte aqui para quando está prevista a conclusão das obras no Fontão. Tanto quanto se sabe há passeios com gravilha, outros em terra e outros com erva alta e as obras eternizam-se e as

peessoas querem saber para quando a conclusão daquelas obras. Uma quarta pergunta, sobre a zona conhecida como as Paredes da Torre, aqui em Vagos. Disse que aquilo que foi transmitido é que, supostamente, há estaleiros de maquinaria que vertem combustível e óleo. O senhor Deputado pergunta o que é que está licenciado nessa zona, seja em termos comerciais e industriais, seja em termos de habitação ou de infraestruturas, e se aquilo que está a acontecer tem sido devidamente acompanhado e fiscalizado pela Câmara Municipal. -----

----- Presidente da Assembleia Municipal - O senhor Presidente da Assembleia Municipal esclareceu que a questão dos tempos, os cinco minutos respeitante à intervenção do público e dos cinco minutos por cada intervenção que é dado ao senhor Presidente da Câmara, resulta do regimento que foi aqui discutido e aprovado por unanimidade por todos os membros desta Assembleia Municipal. Apenas foi cumprido o que está no regimento, que aqui foi discutido e aprovado por unanimidade. -----

----- Sidónio Sansana – O senhor Deputado Sidónio Sansana usou da palavra e referiu que já se sabe que o primeiro concurso para Concessão da Rede de Transportes Intermunicipais, promovido pela CIRA, que, supostamente, seria a solução para o problema de carência de transporte do Concelho de Vagos, ficou deserto de concorrentes. Entretanto, recentemente, houve uma segunda tentativa de concurso que ficou com um valor base que ao senhor Deputado lhe parece irrisório e cujo prazo final para entrega de propostas terminou há cerca de duas semanas. O que gostaria de saber, disse, é se, realmente, desta vez há notícias de que alguma transportadora se tenha atrevido a apresentar uma proposta para este concurso público. Para ilustrar mais uma vez a necessidade deste investimento o senhor Deputado deixou a questão de uma jovem munícipe de Vagos, que vai passar o verão a trabalhar na praia da Vagueira, para o qual não conhecia a resposta, mas como já tinha decidido abordar aqui o tema, e, por isso, vai endereçar a pergunta tal e qual como ela foi apresentada: *“Vai haver algum transporte extraordinário entre Vagos e Vagueira no verão ou a minha mãe vai ter de continuar a transportar-me de carro todos os dias?”* --

----- Óscar Lopes Francisco – O senhor Deputado Óscar Lopes usou da palavra e referiu que iria falar do acidente ocorrido na praia da Vagueira. Soube-se que houve uma mudança na coordenação dos nadadores salvadores. É óbvio que essa mudança não está diretamente relacionada com o acidente em causa, mas de todo o modo para uma pessoa com a experiência de oito anos à frente da coordenação ter sido afastada terá havido algum motivo para essa substituição e o senhor Deputado pergunta qual foi. Relativamente à nova equipa de coordenação e estrutura perguntou se o senhor Presidente da Câmara mantém toda a confiança nela e se procedeu a alguma alteração. O senhor deputado pergunta isto porque, como todos sabem, existe no Concelho de Vagos praias não vigiadas, e a Câmara Municipal, juntamente com a Capitania, poderiam proceder de forma a diminuir essas “zonas escuras”, que não são vigiadas. O senhor Deputado exemplificou, dizendo que faria todo o sentido alterar o mapa da Capitania, do Bar Casablanca para sul, cinquenta ou cem metros, visto que é a praia mais utilizada por quem vai à praia da Vagueira, porque tem areia, e de alguma forma colmatar essas situações para que no futuro não voltem a ocorrer situações como esta que aconteceu há bem pouco tempo. -----

----- José Martins – O senhor Deputado José Martins usou da palavra e referiu que esta última intervenção mexeu um pouco como seu raciocínio, porque entende que não são estes os momentos que devem ser utilizados para fazer política no Concelho de Vagos. Entretanto, há já algum tempo que tem vindo a ver, finalmente, muitas obras na vila de Vagos, mas, como cidadão de Vagos, sente-se na necessidade de perguntar se ainda há mais algumas obras planeadas, se há mais alguma candidatura e em que valores se encontram as candidaturas feitas no Concelho, bem como o que é que ainda se poderá fazer mais. Por fim, sobre um tema comum a estes últimos dias, a Saúde Nacional, questionou se no Concelho de Vagos também se notam algumas anomalias ou se está tudo a correr dentro daquilo que serão os bons serviços, incluindo aqui se há ou não alguma solução para o Posto Médico de Covão do Lobo. -----

----- Rogério Paulo Soares – O senhor Deputado Rogério Paulo Soares usou da palavra e referiu que uma vez que se está no verão e ainda está na memória de todos os incêndios de dois mil e dezassete, é importante saber se já terá sido feita a limpeza necessária das faixas de segurança ao longo das estradas e caminhos do Concelho. As estradas que dão acesso às praias do Concelho não se encontram nas melhores condições e, por isso, o senhor Deputado pergunta se está prevista alguma intervenção. Em relação aos lixos domésticos, de forma pedagógica, o senhor Deputado repara que na sua Freguesia os contentores estão sempre a transbordar e pergunta se o intervalo de recolha será o indicado ou é necessário tomar outras medidas. -----

----- Sérgio Martins – O senhor Deputado Sérgio Martins usou da palavra para colocar três questões. A primeira tem a ver com os acessos ao Estradão de Calvão, dizendo que infelizmente nos últimos tempos tem havido um acréscimo demasiado elevado, para aquilo que é normal, de trânsito de camiões, sobretudo perto da hora de almoço, a circular a velocidades que não são normais para a zona, nomeadamente porque estão ali localizadas escolas e instituições. O senhor Deputado pede que se tente perceber o que é que se passa ali e o que é que se pode fazer para acabar com esta situação. Há lá sinais a indicar a proibição de circulação dos camiões, mas eles continuam a passar. Esta é uma via, quase única, que liga a Freguesia de Calvão à Freguesia da Boa Hora e, conseqüentemente, às praias, por todas as outras Freguesias do interior. A segunda questão tem a ver com informações que foram chegando de algum excesso de multas na zona de Calvão, tal como tem acontecido noutras Freguesias à volta, nomeadamente em alguns momentos de culto à saída das missas. Era bom averiguar o que se passa e gostava de saber o que é que a Câmara Municipal tem a dizer sobre isso. A terceira questão é algo que preocupa o senhor Deputado, enquanto Vaguense e cidadão de Calvão, é que Vagos tem uma das melhores vias que pode servir, a A17, mas que infelizmente, nem num sentido nem no outro, tem qualquer referência à Freguesia de Calvão. O que é que é possível fazer, nomeadamente junto da ASCENDI? Perguntou. -----

----- Presidente da Câmara Municipal- O senhor Presidente da Câmara Municipal usou da palavra para responder às questões colocadas pelos membros da Assembleia Municipal. -----
Em relação à intervenção do senhor Deputado António Bastião, e no que diz respeito em particular à Banda Vaguense, disse que se associava às palavras proferidas por esse Deputado. Quanto ao

encontro de Biodiversidade, disse que esse evento teve a organização conjunta da Câmara Municipal, Junta de Freguesia de Fonte de Angeão e Covão do Lobo, e Charcos & Companhia. No que respeita às placas sinaléticas tomou nota da sugestão. Em relação aos alcatroamentos disse que a estrada Ouca-São Romão está adjudicada e irá iniciar em breve. Quanto à estrada Covão do Lobo – Santa Catarina está já em execução. Sobre a estrada Rines-Covão do Lobo ainda não está nada previsto, em virtude de irem começar as obras de saneamento em Fonte de Angeão e Covão do Lobo e, posteriormente, é que se terão algumas das estradas intervencionadas. -----

Em relação à intervenção do senhor Deputado João Paulo Silva, relativamente à recolha de RU, disse que têm havido atrasos na recolha que se devem, sobretudo, ao facto de na empresa, responsável por este serviço, haverem duas pessoas de baixa e outras duas que saíram, ficando com menos quatro recursos humanos. Obviamente, esta é uma situação que a Câmara Municipal já repudiou e assinalou à empresa a insatisfação. Entretanto, a empresa informou que estão a repor o serviço para voltar à normalidade, e é do seu conhecimento que para a semana o Presidente do Conselho de Administração da empresa irá resolver a situação. Disse que estas situações têm ocorrido nas últimas semanas, mas não é uma situação que tem sido habitual, conforme referiu o senhor Deputado Rogério Paulo, desde que se tem contrato com esta empresa. Ultimamente tem acontecido, mas não é verdade de todo, factos são factos, e até há duas semanas atrás não tinham havido queixas. Por fim, disse que é a primeira vez neste mandato que o CDS levanta a questão aqui na Assembleia Municipal e desconhece qual a discordância do senhor Deputado, e que se havia problemas, já deviam ter sido colocados aqui, e não é verdade que tenham havido problemas. -----

Em relação à intervenção do senhor Deputado Alexandre Marques, sobre as Marchas Populares, disse que elas se realizam de dois em dois anos e pelo facto de ainda estarmos em período de COVID nem os próprios Presidentes de Junta se sentiam à vontade para organizar este evento este ano. Este é um projeto que o Executivo Municipal tem muito carinho, porque foi iniciado pelo PSD, não neste Executivo, mas nos Executivos da qual fez parte e, por isso, é para continuar. Quanto à questão do 10 de Junho, no ano passado foi uma situação circunstancial, ou seja, como não se comemorou o 25 de Abril presencialmente, de certa forma, em substituição, comemorou-se o 10 de Junho. Este ano houve a oportunidade de comemorar o 25 de Abril. Quanto à questão das tasquinhas gastronómicas estas são organizadas pela Junta de Freguesia e coincidiram com a realização das Festas de Vagos, e não há nada que impeça isso e outras Freguesias de poderem fazer o mesmo, se assim o entenderem. A Junta de Freguesia de Vagos e Santo António para além destas tasquinhas gastronómicas organiza também a feira da batata doce. Disse também, que essa questão já lhe tinha sido colocada - e não somente à senhora Vereadora - e respondeu exatamente isso, ou seja que as tasquinhas são da inteira responsabilidade da Junta de Freguesia de Vagos e Santo António, pois se é ela que organiza será ela a escolher as instituições que vão para lá e terão sido todas as que foram convidadas e pertencem à vila de Vagos e do lugar do Lombomeão. E ainda bem que a Junta de Freguesia decidiu associar-se, tendo organizado ainda

a Feira da Saúde. A Câmara Municipal organizou a FaaVa e as festividades deste ano foram um sucesso. -----

Em relação à intervenção do senhor Deputado Óscar Gaspar, sobre a afirmação de, na Freguesia de Vagos e Santo António, não existirem muitas alternativas para as práticas desportivas, disse que a mesma não corresponde à verdade. Ainda há bem pouco tempo foi requalificado em Santo António o Campo de Jogos e ficou muito bem. É uma alternativa. Continuando, disse que reconhece que o Partido Socialista tem uma maneira muito particular de fazer política, não dizendo a verdade às pessoas. A verdade é que esta senhora comprou um loteamento que tinha duas infraestruturas de jogo e recreio. Não teve nada a ver com o facto de se ter retirado a infraestruturas daqui de trás. O que teve a ver foi com o facto de a Câmara Municipal ter requalificado aquela infraestruturas. Não se pode mentir às pessoas. Quanto ao tempo que levou a responder às questões colocadas pelo público, disse que foi aquele que, como referiu o senhor Presidente da Assembleia Municipal, os membros desta Assembleia Municipal aprovaram aqui por unanimidade. Quanto à questão do Conselho Municipal de Segurança, com certeza o senhor Deputado Óscar Gaspar não terá prestado bem atenção à ordem de trabalhos desta sessão, porque este órgão reuniu ainda muito recentemente. Relativamente à questão da movimentação de areias, a situação está a ser acompanhada, não essa em particular que foi referida pelo senhor Deputado Óscar Gaspar, em virtude de não ter conhecimento dela, mas há várias situações a serem acompanhadas. No que respeita às obras no Fontão, segundo informação obtida através do senhor Presidente da Junta de Freguesia, os passeios estão todos em *toutvenant*. Não há ervas altas, porque foram cortadas a semana passada. Quanto às Paredes da Torre e o que é que está licenciado naquela zona, disse que não tem presente essa informação, pelo que terão de ser referidas as situações em concreto para poder ver junto dos serviços, porque obviamente não tem de memória tudo aquilo que está licenciado naquele espaço do território. Em termos de licenciamentos, a Câmara Municipal licenciou, recentemente, um Parque de Turismo Rural. -----

Em relação à intervenção do senhor Deputado Sidónio Sansana, em relação ao Concurso de Transportes e Mobilidade da Região de Aveiro, disse que o primeiro ficou deserto e o segundo teve um prolongamento de prazo, pelo que ainda não está concluído. Quanto ao valor base, e o facto de o senhor Deputado Sidónio Sansana considerar que é irrisório, disse que aquele processo foi feito com base em pareceres técnicos e com um estudo de viabilidade económico-financeira. Em relação ao transporte extraordinário para as praias já existe há alguns anos e irá haver novamente este ano, porque é sempre bastante utilizado. -----

Em relação à intervenção do senhor Deputado José Martins, no que respeita às obras da vila de Vagos, disse que está a decorrer a obra da Rua da Fonte que ligará, depois, à Zona Industrial de Vagos; está a ser desenvolvido um projeto semelhante para a Rua Padre Vicente Maria da Rocha até ao Lombomeão, que prevê a substituição de todas as condutas de saneamento e de abastecimento de água, e que está a decorrer também, como é visível, a obra no Palacete Visconde de Valdemouro. Estas obras, tanto a da Rua da Fonte como a do Palacete, são obras financiadas por fundos comunitários. Na obra do Palacete há informações que indicam que se

poderá melhorar o financiamento. Está já assegurado em fundos comunitários dois milhões e o objetivo é, através do dinheiro que não venha a ser utilizado, poder aumentar a comparticipação financeira dessa obra. A informação dos projetos aprovados é muito extensa, mas ainda recentemente houve a aprovação de uma obra, que não sendo uma obra de milhões, é muito importante, que é a Requalificação da Zona Florestal à entrada da vila, do lado de Soza, aquela que foi já uma zona de barreiro. A intenção é continuar a requalificação, colocando lá árvores, de modo a embelezar a entrada do lado nascente da vila de Vagos, sendo certo que essa obra será financiada com setenta e cinco mil euros já aprovados de forma condicionada pelo COMPETE. Em relação à Saúde Nacional, pois esse é grande tema e a Saúde em Vagos está, mais ou menos, no mesmo estado da Nacional, passando por alguns problemas, nomeadamente o problema da Gafanha da Boa Hora, que não está resolvido. O problema de Covão do Lobo, que continua por resolver. E, a falta de recursos humanos continua a ser um dos grandes problemas. Disse que teve esta semana uma reunião por causa do plano de vacinação e chamou à atenção da *Task force* da vacinação que os Municípios, por questões logísticas, não vão conseguir dar o mesmo apoio à vacinação e isso vai complicar muito a prestação dos serviços de saúde primários. Enquanto que na era COVID os Municípios puderam colocar à disposição auxiliares de ação educativa, edifícios, recursos móveis, etc..., neste momento, em setembro, vai haver aulas e o regresso à vida normal, pelo que não é possível ceder esses recursos para afetar à Saúde. Portanto, prevê-se que não seja só em agosto, como referiu a Dr^a Graça Freitas, que as pessoas não possam adoecer. Em Portugal há mais de três milhões de pessoas com seguro de saúde, o que quer dizer que o Serviço Nacional de Saúde não presta o apoio como deve de ser e têm de recorrer ao privado. Nos dias de hoje há mais utentes sem Médico de Família, acreditando nos números do Governo, há mais pessoas a trabalhar e mais dinheiro na Saúde e menos qualidade no Serviço e isso deve-se a uma má gestão do dinheiro que se aplica na Saúde e Vagos também é vítima desses problemas da falta de investimento e sobretudo da falta de recursos humanos. -----

Em relação à intervenção do senhor Deputado Rogério Paulo Soares, em relação aos incêndios de dois mil e dezassete, disse que estes fizeram levantar a questão da segurança e, por isso mesmo, todos os anos tem sido feita a limpeza da faixa de gestão de acordo com o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios. No ano de dois mil e vinte e dois já foram adjudicados a limpeza de vinte hectares de terrenos de faixas de gestão que estão a ser feitas. No que respeita às estradas que dão acesso às praias do Concelho, um terá de ser requalificado, o Estradão da Lomba. O outro está ainda em bom estado, o estradão de Calvão. -----

Em relação à intervenção do senhor Deputado Sérgio Martins, em relação à chamada de atenção sobre o Estradão de Calvão, disse que tomou nota e será reencaminhado o assunto para quem de direito. Quanto à questão das multas, disse que a única diferença é que neste momento a competência da cobrança da multa passou a ser da Câmara Municipal, desde um de janeiro de dois mil e vinte e dois. De acordo com os números que tem em sua posse, porque foram já solicitados por diversas vezes, não há mais multas, o que há neste momento é que a entidade a quem a pessoa se pode queixar fica mais próxima. O Concelho tem alguns problemas, e já se

reparou nisso, pelo facto de haver estradas que não dão para estacionar mais do que um carro. E isso dá direito à multa. Quanto à referência à falta de sinalização da freguesia, em Calvão, disse que tomou nota e irá encaminhar o assunto para a entidade competente. -----

Em relação à intervenção do senhor Deputado Óscar Lopes Francisco, disse que está na política há muitos anos e foi durante oito anos membro desta Assembleia Municipal, quatro anos Vereador da Câmara Municipal de Vagos, é há oito anos, Presidente de Câmara. Vai fazer três mandatos como Presidente de Câmara, e nunca viu nesta Assembleia, nem em nenhuma reunião de política, uma postura tão baixa como a que o senhor Deputado tomou hoje aqui. Disse que iria responder somente a uma questão que o senhor Deputado Óscar Lopes colocou, porque acha importante, ou seja, o Município tem um conjunto de Nadadores Salvadores, rapazes e raparigas muito novos, que merecem toda a confiança. Só responde a esta pergunta por respeito a esses cerca de quinze jovens que estão nas praias do Município de Vagos a tomar conta da população e muitas das vezes são desrespeitados. A Câmara Municipal tem confiança na equipa que está, nos nadadores e na coordenação. Por fim, referiu que aquilo que o senhor Deputado Óscar Lopes Francisco fez hoje aqui nesta Assembleia Municipal, utilizando a morte de uma pessoa que era filho de um amigo seu e foi elemento das listas do PSD, foi a postura mais baixa que já viu em política em vinte e tal anos que tem desta casa e, por isso, não irá responder à pergunta que colocou. -----

----- Rogério Paulo Soares – O senhor Deputado Rogério Paulo Soares voltou a usar da palavra para dizer ao senhor Presidente da Câmara que o que veio aqui constar, e afirmar, foi o que se estava a passar há muitos anos, não veio cá inventar nada que não fosse verdade. -----

----- Fernando Julião – o senhor Deputado Fernando Julião usou da palavra e referiu que a Junta de Freguesia de Vagos e Santo António só faz tasquinhas na sua Freguesia, pois não pode ir fazer nas outras. Todos os anos tem organizado tasquinhas, exceto nos últimos dois anos por causa da pandemia. Em relação ao facto de não terem sido convidadas as associações de todo o Concelho isso nunca será possível de ser feito, porque cada Presidente de Junta terá de gerir a sua Freguesia conforme entende. A Junta de Freguesia de Vagos e Santo António organiza estas tasquinhas na de Vagos e convida as associações de Vagos e Lombomeão. Em setembro organiza a feira da batata doce no lugar de Santo António e convida as associações dessa localidade para participarem. As tasquinhas em Vagos, normalmente, são realizadas em agosto, mas este ano, pediu-se à Câmara Municipal se havia hipóteses de se realizarem na altura da Festa do Espírito Santo. A Câmara Municipal não se opôs, e a Junta de Freguesia fez o seu trabalho conforme entendeu que devia ser feito, mas não tem nada a ver com o Município. -----

----- Óscar Lopes Francisco – O senhor Deputado Óscar Lopes Francisco voltou a usar da palavra e referiu que não vem aqui para fazer perguntas fáceis. O tema é delicado e, como é óbvio, mexe com as pessoas, mas as perguntas têm de ser feitas e deu a oportunidade ao Município de esclarecer aquilo que está a ser feito de uma forma positiva. Ao invés, o senhor Presidente optou por considerar que isto é uma questão política. Os mesmos vinte anos que o senhor Presidente alega que anda na política há outras pessoas que também têm um percurso paralelo, de vinte anos na política, e disse dispensar completamente esses apartes porque não o atingem, nem sequer

dignificam a classe política. Por fim, disse que não quer responder é uma opção que respeita, mas entende que as pessoas de Vagos precisavam de saber algo mais sobre aquilo que aconteceu e o que pretendia era que houvesse aqui oportunidade de esclarecer o que é que poderia ser feito para, de futuro, melhorar a condição de segurança dos munícipes na praia da Vagueira. -----

----- Xavier Prior Neto – O senhor Deputado Xavier Prior Neto usou da palavra para fazer um convite a todos os presentes e para congratular a iniciativa que irá realizar-se este fim de semana, O Vagos Social. Disse que esta é uma iniciativa importante, que é importante pois falará de diversos temas da área do social, palestras discussões, debates e diversas atividades. Todas as IPSS's e associações que estão relacionadas com a área social estarão presentes. -----

----- Alexandre Marques – O senhor Deputado Alexandre Marques voltou a usar da palavra e, em resposta ao senhor Presidente de Junta de Freguesia de Vagos e Santo António, referiu que uma coisa é Vagos e Santo António, Vagos e Lombomeão, e outra coisa é o Município. A propaganda eram Festas do Município e, portanto, se calhava na mesma data tinha que haver aí uma correção, porque ou é para todos ou não é para ninguém. Não pode ser é só para alguns. E que se fale aqui a verdade, porque ao senhor Deputado nunca lhe custou, não lhe custa, nem nunca lhe custará, congratular-se com a Câmara Municipal de Vagos, seja ela de que cor política for, por aquilo que faz de bem feito. A Festa de Vagos esteve muito bem, as tasquinhas gastronómicas estiveram muito bem, mas ao senhor Deputado parece-lhe que as coisas não foram decididas da melhor forma e fica a ideia de que o Presidente de Junta da Freguesia de Vagos e Santo António quer mandar mais do que a Vereadora da Cultura, e não pode ser. -----

----- Presidente da Câmara Municipal– O senhor Presidente da Câmara voltou a usar da palavra e referindo-se à intervenção do senhor Deputado Rogério Paulo Soares, disse que não entendeu o que é que ele quis dizer com “*é o que se está a passar há muitos anos*”, e interrogou sobre o que se está a passar desde há muitos anos? Continuando, disse que o problema da recolha dos RU, há muitos anos ou a alguns anos, era um problema grave que foi resolvido com a rescisão de contrato da empresa e a contratação de uma outra temporariamente e a abertura de um concurso público, e que, desde essa altura, até há duas ou três semanas, aquilo que o senhor Deputado referiu não corresponde aos dados objetivos e nunca mais o assunto foi trazido à Assembleia Municipal, que era um assunto que vinha a todas as sessões. Disse também que nunca mais chegou à Câmara Municipal, e a ele em particular, qualquer reclamação, a não ser nas três ou quatro últimas semanas. Por isso, não pode concordar com a postura do senhor Deputado, porque objetivamente não tem dados nenhuns que confirmem aquilo que referiu. Por fim, disse que o senhor Deputado já está na Assembleia Municipal há algumas sessões e nunca trouxe aqui o assunto. Foi hoje a primeira vez, e para confirmar isso é só ler as atas, concluiu. -----

Em relação à intervenção do senhor Deputado Óscar Lopes Francisco, disse que não vai entrar em diálogo, porque já se falou por diversas vezes como é que se processa a vigilância na praia da Vagueira, e nas praias vigiadas e não vigiadas. Mais disse que, em relação ao facto de as pessoas precisarem de saber o que se passou, as pessoas que precisam de saber o que se passou já foram informadas. Essas pessoas, por quem se deve ter todo o respeito, já sabem o que se passou

e têm tido o seu acompanhamento, bem como o acompanhamento da Câmara Municipal de forma muito próxima. Continuando, afirmou que voltava a dizer aquilo que disse, e não retirava uma palavra, ou seja, que nunca assistiu a um momento de aproveitamento de uma morte para tentativa de aproveitamento político de uma pessoa que o senhor Deputado sabe que tem proximidades pessoais com muita gente que está nesta sala e com ele em particular. Por isso, lamenta a postura do senhor Deputado e lamenta que tenha reiterado. Só respondeu à questão dos nadadores salvadores porque as praias do Município têm cerca de quinze rapazes e raparigas que estão num trabalho difícil que é pouco respeitado, até porque eles têm pouca autoridade. Deu a conhecer também que, juntamente com os senhores Vereadores Paulo Sousa e Pedro Bento, estiveram hoje junto dos nadadores salvadores para reforçar a importância do trabalho deles e para que esta tragédia que ocorreu este ano e que não é única, não volte a acontecer. No ano passado, exatamente nas mesmas circunstâncias, ocorreu uma morte igual entre a praia da Vagueira e da Costa Nova, e não consegue especificar em que território era, mas julga ter sido no lado da Costa Nova, e os primeiros nadadores salvadores a chegarem ao local foram os do Município de Vagos. A forma como o senhor Deputado colocou aqui a questão, associando a mudança da coordenação a uma morte, é lamentável. Quem tinha de saber o que se passou já sabe e há um pedido da família que irá ser respeitado. -----

-----De seguida, o senhor Presidente da Assembleia Municipal passou para o ponto um da ordem de trabalhos.-----

-----**F – Período da “Ordem de Trabalhos”:** -----

----- **PONTO UM: APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE MUNICIPAL E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO, NOS TERMOS DA ALÍNEA C), DO Nº2, DO ARTIGO 25º, ANEXO I, DA LEI 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO;** -----

----- Presidente da Câmara Municipal - O senhor Presidente da Câmara Municipal prescindiu da leitura da informação, uma vez que o documento foi enviado antecipadamente a todos os membros.-----

----- Alexandre Marques – O senhor Deputado Alexandre Marques usou da palavra e referiu que a questão que tem para colocar é simples, já se falou deste assunto aqui, e tem a ver com o Plano Diretor Municipal – PDM. A seis de junho saiu, no jornal Correio da Manhã, uma notícia de que várias Câmaras Municipais podiam vir a perder o acesso a alguns dos Fundos do PRR por terem os seus PDM's desatualizados. O PDM de Vagos está com um atraso na revisão de cerca de três anos, devia ter sido feita em dois mil e dezanove, e o senhor Presidente já aqui falou sobre isso uma vez, e, por isso, pergunta sobre o estado de revisão do mesmo e como é que isso pode afetar o Município ao acesso a alguns desses fundos do PRR. -----

----- Sidónio Sansana – O senhor Deputado Sidónio Sansana usou da palavra e referindo-se à informação jurídica verificou que o que é facto é que nas vias que estão em obras, e principalmente aquelas que ligam a sede de Concelho à Vagueira, mas não só, tem havido alguns acidentes com danos. É natural que surgirão novos processos resultantes dos acidentes que ali ocorrem. Disse

também que, tal como receava, estas obras estão a prolongar-se pelo verão dentro, são um fator de perturbação, e vão ser durante todo o verão. Algumas das obras parece que estão a avançar muito devagar e outras, aparentemente, até nem avançam. O senhor Deputado pede um ponto de situação sobre o assunto. Como não há muitas vias alternativas para circulação, os condutores vão sendo forçados a passar por troços que estão em mau estado. Relativamente à informação financeira, tendo em conta esta última conjuntura dos últimos meses, de que se voltou a um período crescimento explosivo de taxas de juro e de inflação, pergunta se o Executivo tem algum plano de contingência para evitar que os custos, quer com juros quer com as obras, derrapem significativamente. Os custos derrapam mais facilmente com a inflação do que as receitas, porque estas são fixadas administrativamente. -----

----- Carla Gouveia – A senhora Deputada Carla Gouveia usou da palavra e referindo-se à habitação social reparou que nos três pontos onde fala sobre este assunto diz “habitação devoluta”. O termo devoluto à frente tem alguma informação que gera alguma confusão, porque se é devoluto não é de todo habitacional, mas está a ser usado como habitação. Portanto, ou é devoluto ou há condições de habitação. É uma questão de termos, e a senhora Deputada questionou se leu bem. A segunda questão, prende-se com a dívida de dois milhões e meio no processo Ria Vagos e na informação jurídica estão, mais ou menos, uma dúzia de processos que a Câmara Municipal tem para resolver e isto custa muito dinheiro ao contribuinte. A questão é se existe alguma estratégia, um plano de gestão de risco, de responsabilização, uma espécie de gestão de reclamações, que é para não se estar sempre a pagar estes processos. No seu primeiro mandato como Deputada, ouviu o senhor Presidente da Câmara dizer que não pode impedir as pessoas de meter processos contra a Câmara Municipal, e isso é claro, as pessoas são livres e achando-se nesse direito devem fazê-lo. No entanto, também existe uma estratégia de os evitar e são algumas centenas de milhares de euros que o Município/contribuinte paga. A questão é saber se existe alguma estratégia para evitar este tipo de situação. Em todas as informações que os membros da Assembleia recebem é sempre a mesma coisa, e cada vez pior, e há que resolver esta situação. -----

----- Sérgio Martins–O senhor Deputado Sérgio Martins usou da palavra e referiu que neste ponto, que é da inteira responsabilidade do senhor Presidente da Câmara, leu toda a informação com muito cuidado, como sempre faz, e traz apenas três aspetos que pretende salientar. O primeiro tem a ver com a atribuição dos prémios de mérito no Dia do Município, e enquanto cidadão, pai e educador só tem de se congratular. Afinal de contas, Vagos tem muita gente com muita categoria, que se esforça a valer, tem famílias que “dão o litro” para que os seus filhos consigam obter sucesso. O senhor Deputado sente-se honrado. O segundo aspeto prende-se com uma distinção que ao senhor Deputado, particularmente, lhe diz muito, mas sobretudo aos cidadãos do Concelho de Vagos, que tem beneficiado ao longo de tantos anos da ação destas pessoas. A distinção das personalidades da Igreja, uns a título póstumo, outros ainda em vida, só tem a dignificar o Concelho de Vagos e a manter viva a memória daqueles que construíram e constroem este Concelho e que o perspetivam no futuro, porque trazem valores fundamentais. O senhor Deputado

agradeceu ao senhor Presidente, e a todo o Executivo, por este trabalho e deixa um desafio, e porque já foram homenageadas algumas instituições, num passado recente, que passa por homenagear pessoas, cidadãos, que contribuíram para essa memória e cidadãos que hoje continuam a manter viva essa memória. E refere-se a pessoas que estão ligadas às várias áreas: social, cultural, desportiva e institucional. Tantas instituições que se devem ao trabalho árduo e de sacrifício de tantas pessoas e muitas vezes não são trazidas à memória, e seria bom que viessem. Esta é a proposta, provavelmente criando alguns critérios, porque estas coisas deixam sempre margens para dúvidas uma vez que nunca é unânime, mas quando se trata de valorizar as pessoas, o seu trabalho, as suas gentes e a sua memória não vale a pena poupar-se a esforços. Por último, congratular-se com estas Festas de Vagos que dignificam este Concelho. É bonito vir à vila e ter-se um cartaz destes e poder disfrutar com a família destes espetáculos. As Festas do Espírito Santo, ou as Festas de Nossa Senhora de Vagos não são da exclusiva responsabilidade de Vagos. É de uma união entre Vagos e Cantanhede e que este ano, mais uma vez, estiveram bem patentes. É bonito de ver a bela homenagem a uma das imagens mais icónicas de Vagos, Nossa Senhora de Vagos. -----

----- Presidente da Câmara Municipal - O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para responder às questões colocadas. -----

Em relação à intervenção do senhor Deputado Alexandre Marques, sobre o PDM, e a sua atualização, disse que o senhor Deputado tem a informação desatualizada. O que se passa é que estava previsto que até trinta e um de março os Municípios tinham de fazer, pelo menos, a conferência procedimental. Entretanto, como só cerca de metade dos Municípios é que fizeram essa conferência procedimental, e o Município de Vagos foi um dos que fez, esse prazo foi adiado até ao final deste ano. Mas esta é uma notícia recente, terá sido no âmbito da negociação do Orçamento de Estado, junto da Associação Nacional de Municípios. Não está associado ao Orçamento de Estado, mas surge desse processo de negociação. A Câmara Municipal já iniciou formalmente o processo e agora ir-se-á dar seguimento aos passos seguintes. É sempre um processo longo e demorado que tem uma outra componente, já aqui discutida na Assembleia Municipal, relativamente à Carta da REN que irá resolver alguns dos problemas que ainda existem, nomeadamente os problemas da Gafanha da Boa Hora, mais concretamente na Estrada da Alta Tensão, mas não resolverá todos os problemas. A nova geração de PDM's será muito mais exigente e muito mais preocupada com as questões ambientais e de risco de incêndio rural. Aliás, há uma matéria que está a causar uma grande "chama" na relação do Governo com as Autarquias, que é a questão da Carta de Riscos, que basicamente vem definir as zonas de risco elevado que impedirão ou causarão mais dificuldades na construção em determinadas áreas dos territórios. O Governo tinha-se comprometido suspender a emissão dessa Carta de Riscos, mas ainda recentemente foi dada notícia que a Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria abandonou a reunião que tinha com a AGIF, onde estava a ser discutido o Plano Operacional de Gestão das Faixas de Combustível, em protesto contra a não suspensão dessa Carta de Riscos. Portanto, está aqui também associado às questões do PDM. Por isso, o próximo PDM, que espera que seja ainda

este Executivo a propor, e esta Assembleia Municipal a aprovar, vai ser um trabalho bastante exigente. Mas, relativamente à questão principal que foi colocada, o perigo do Município vir a perder algum financiamento não se coloca no caso de Vagos. -----

Em relação à intervenção do senhor Deputado Sidónio Sansana, sobre a questão de as obras estarem a avançar muito devagar e a outras que nem avançam, disse que estão muitas empreitadas a decorrer neste momento e umas estão a avançar bem, outras mais ou menos e outras estão suspensas. Continuando, disse que a guerra veio trazer graves problemas e um aumento brutal dos preços, nomeadamente de duas matérias que são fundamentais, o betão e o betuminoso, por um lado, e o ferro por outro. Disse que, ainda assim, vê o lado positivo, ou seja, há muitas obras que apesar disso não pararam. Tanto é assim que o Governo acabou por fazer publicar um diploma, que permite a revisão extraordinária de preços e a prorrogação automática quando se tratem de matérias-primas que, comprovadamente, estejam mais caras numa determinada percentagem, ou que haja escassez no mercado. Relativamente à obra da Rua da Fonte, que é aquela que o senhor Deputado Sidónio Sansana mais ressaltou na intervenção que fez, de acordo com a informação e os planos do empreiteiro, disse que a mesma começará a ser pavimentada no final da próxima semana ou na semana seguinte, pelo menos da parte da futura rotunda até à rotunda da zona industrial. De facto, os desvios a essa estrada são difíceis, porque há poucos acessos. Em relação à derrapagem das obras, referiu que elas vão derrapar por força da lei e obviamente vão aumentar os custos. Disse que espera que haja uma política de captação de recursos financeiros, nomeadamente no âmbito do quadro comunitário de apoios, que está neste momento a acabar, e acredita no trabalho que está a ser feito e assim conseguir financiar em montantes mais elevados algumas das obras que estão a decorrer e que isso acabe de certa forma por compensar. Por fim, disse que o Município tem spreads muito bons, mas se os indexantes subirem haverá um serviço de dívida maior, obviamente terá de ser ajustado no âmbito do próximo orçamento, porque se tiver de se pagar mais pelo serviço de dívida haverá menos dinheiro para outros investimentos, uma vez que os recursos são escassos, e, se não há, ter-se-á de gerir melhor os poucos que existem. -----

Em relação à intervenção da senhora Deputada Carla Gouveia, sobre a habitação devoluta, significa querer dizer desocupado ou vago. Portanto, está correto, ou seja, havia uns apartamentos que estavam desocupados ou vagos e que vieram a ser utilizados no âmbito do apoio aos refugiados. Antes do início da guerra na Ucrânia tinha sido realizada uma Assembleia Municipal, em fevereiro, onde essa questão tinha sido abordada. -----

Em relação à intervenção do senhor Deputado Sérgio Martins, disse concordar com o mesmo em matéria de homenagens, e que já referiu em sede de reunião de Câmara que o que é preciso, quando se começam a homenagear pessoas, para além dos estudantes - que é óbvia, e que este ano correu muito bem, com muito dignidade e havia muitos jovens - é ter um regulamento para esse fim e em breve haverá novidades sobre isso. Quanto às Festas de Vagos, disse que, de facto, o balanço é muito positivo, sendo certo que este ano se conseguiu pela primeira vez que os dois Bispos estivessem reunidos aqui e depois na terça feira em Cantanhede tal como os Executivos

das Câmara Municipais. Disse também que, na terça feira – e juntamente com a senhora Vereadora - para além das procissões em que participaram aqui, participaram na Missa e Procissão de Nossa Senhora de Vagos, na cidade de Cantanhede. Estas são as Festas do Concelho, não são as Festas da vila de Vagos e é nesta perspetiva que a Câmara Municipal organiza há vários anos estas festividades e irá continuar a procurar dar-lhe a dignidade que o Concelho de Vagos merece, disse. -----

----- Alexandre Marques– O senhor Deputado Alexandre Marques voltou a usar da palavra para colocar uma questão, porque em termos regimentais não sabe como é que o que pretende poderá ser feito. O senhor Deputado vem apresentar um requerimento à Mesa, a requer autorização para poder participar, enquanto “convidado silencioso”, na próxima reunião da Comissão de Trânsito, caso aquele órgão entenda que pode aceitar. Normalmente, fala-se aqui muito no trânsito, nas estradas, nos arruamentos, etc..., e o grupo municipal do CDS tem questões que gostaria de ver levantadas e, por isso, quer participar numa reunião dessa Comissão, caso lhe seja dada essa oportunidade. -----

----- Presidente da Assembleia Municipal- O senhor Presidente da Assembleia Municipal informou que o senhor Deputado poderá apresentar o requerimento que entender, e ele apreciá-lo-á, e dar-lhe-á boa nota. No entanto, não pode garantir que vá ao encontro dos interesses do senhor Deputado, porque a Comissão de Trânsito tem um regulamento próprio e os poderes de participação nesta comissão são determinados pela própria lei. A questão de participar como “convidado silencioso” é uma coisa, mas depois o senhor Deputado diz que quer participar e apresentar preocupações. A intenção é boa. Portanto, se entender apresentar o requerimento, ele terá de ser votado, e depois será encaminhado. Entretanto, fica registado que o senhor Deputado quer participar nas reuniões da Comissão de Trânsito. -----

----- Presidente da Câmara Municipal– O senhor presidente da Câmara Municipal usou da palavra e referiu que por todo o respeito que tem pela Assembleia Municipal os requerimentos têm de cumprir a legalidade, mas a Assembleia Municipal vai votar um requerimento que depois a Câmara Municipal não o vai cumprir. -----

----- Presidente Assembleia Municipal– O senhor Presidente da Assembleia, em resposta ao senhor Presidente da Câmara, referiu que isso é outra questão. A Assembleia Municipal tem de cumprir a legalidade e sendo apresentado um requerimento à Mesa esse requerimento tem de ser votado. No entanto, o senhor Presidente irá averiguar da legalidade deste pedido que o senhor Deputado fez e depois dar-lhe-á nota disso para saber como deverá proceder o senhor Deputado, parecendo-lhe ser o mais correto e o mais sensato.-----

----- Nuno Moura–O senhor Deputado Nuno Moura usou da palavra e referindo-se à informação jurídica foi olhar para os treze processos indicados, depois da intervenção da senhora Deputada Carla Gouveia, pois ficou com a sensação que a Câmara Municipal tinha sido condenada numa série de processos. Ao analisar os treze processos verificou que dois já estão findos e a Câmara Municipal venceu, porque nas ações intentadas contra a Autarquia esta foi absolvida, portanto, não houve lugar a nenhum pagamento. Os outros encontram-se à espera, ou de julgamento ou da

decisão final. A questão do senhor Deputado é da análise que se faz da informação jurídica, tirando os processos antigos, e que veem numa informação diferente, que é a financeira, nomeadamente o processo Ria Vagos, era importante perceber-se efetivamente, neste momento, a Câmara Municipal está a ter sucesso no desenvolvimento da defesa dos processos de que é alvo. -

----- Presidente da Câmara Municipal – O senhor Presidente da Câmara usou da palavra e referiu que a estratégia do Executivo Municipal é continuar a ter um bom escritório de advogados que daqui para a frente deixará de ter tanta polémica, porque já não terá o Dr. Luís Montenegro na sociedade.-----

----- Nuno Moura – O senhor Deputado Nuno Moura voltou a usar da palavra e, no seguimento do esclarecimento do senhor presidente da Câmara, e seguindo aquilo que defendeu aqui inicialmente, referiu que continua a defender a mesma coisa, ou seja, entende que o advogado que defende a Câmara Municipal de Vagos, como os que defendem as outras Câmaras Municipais do país, deve ser um profissional da confiança do Presidente da Câmara Municipal. É assim que os advogados funcionam, quer na parte particular quer na parte pública e os responsáveis devem poder escolher o advogado da sua confiança. Se o senhor Presidente da Câmara confia, e bem, pelo trabalho que se tem visto, na Sociedade Montenegro & Associados, que é uma Sociedade de Advogados, deve manter-se nessa Sociedade. O senhor Deputado ficou contente por ter percebido, pelas palavras do senhor Presidente, que o Dr. Luís Montenegro não o tinha de fazer, mas, ao ser eleito para Presidente do PSD, decidiu deixar essa Sociedade de Advogados e que a Câmara Municipal se manterá com a mesma Sociedade para a defesa dos processos. -----

---- Presidente da Câmara Municipal – O senhor Presidente da Câmara voltou a usar da palavra para esclarecer que o Dr. Luís Montenegro nunca representou a Câmara Municipal de Vagos em nenhum processo. Quem foi contratado com base no Código da Contratação Pública foi o escritório de advogados, onde o Dr. Luís Montenegro era sócio, e que desde que foi contratado, tirando um caso ou outro que não tiveram sucesso, ganhou várias ações em Tribunal. -----

----- De seguida, o senhor Presidente da Assembleia Municipal passou para o ponto dois da ordem de trabalhos. -----

----- **PONTO DOIS: CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA;** -----

----- O ponto foi retirado, não sendo discutido. -----

-----De seguida, o senhor Presidente da Assembleia Municipal passou para o ponto três da ordem de trabalhos. -----

----- **PONTO TRÊS: ORÇAMENTO E PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS 2022 – 1ª ALTERAÇÃO MODIFICATIVA;** -----

----- Sobre o assunto se refere a deliberação da Câmara Municipal, de 17 de junho de 2022, que propõe à Assembleia Municipal a aprovação da 1ª Alteração Modificativa do Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos de 2022. -----

----- Presidente da Câmara Municipal - O senhor Presidente da Câmara fez uma breve apresentação do ponto, de acordo com a documentação enviada aos membros da Assembleia Municipal, e no final mostrou-se disponível para qualquer esclarecimento adicional. -----

----- Sidónio Sansana – O senhor Deputado Sidónio Sansana usou da palavra e referiu que aquilo que lhe pareceu foi que para discutir um assunto que não é unânime, o caso do Museu do Brincar, coloca-se no mesmo ponto reparações de algumas estradas que já deviam estar feitas há muito tempo. Quando se olha para os números, e para o que vai ser feito em termos de requalificação de estradas este ano, só se veem projetos, a execução não está lá e o que se espera é que o orçamento do ano que vem não haja outra alteração e que as obras não se façam. Como os números totais são os mesmos, o senhor Deputado foi à procura dos sítios onde se corta e verificou que foi no Parque Empresarial de Soza, um ligeiro adiamento de despesa, pacífico, e nos transportes rodoviários, surpresa. Para o senhor Deputado já não é surpresa, porque já se sabe que não é prioridade neste Município. Mas a maior surpresa onde se corta é na ligação da A17 à Zona Industrial de Vagos. Já não há mais despesa este ano para além da avença de sessenta e dois mil e quinhentos euros que se fez com a empresa, que vai analisar a despesa que não se vai fazer. As despesas de dois mil e vinte e três e dois mil e vinte e quatro estão adiadas para dois mil e vinte e cinco. Aparentemente este projeto foi adiado. Para terminar, perguntou se o empréstimo bancário que foi contraído para esta ligação da A17 à Zona Industrial de Vagos vai ser desviado para o Museu do Brincar. As derrapagens de juros e de obras deviam estar contempladas numa revisão de orçamento. -----

----- Óscar Gaspar – O senhor Deputado Óscar Gaspar usou da palavra e perguntou ao senhor Presidente da Câmara, neste documento, qual é o valor que vai ser pago ao Museu do Brincar este ano. -----

----- Juan Martins – O senhor Deputado Juan Carlos Martins usou da palavra e referiu que ao analisar esta revisão orçamental e ao ler a explicação que é dada retirou algumas conclusões e também alguma surpresa de números, para o qual já obteve a resposta da parte técnica da Câmara Municipal. Mas aquilo que realça, já que não há alteração de números, há acomodação de números no orçamento, é a inclusão de mais investimento pelo mesmo preço, como, por exemplo, o Museu do Brincar. A pergunta que o senhor Deputado deixa, já que um orçamento é uma previsão, não é mais do que isso, serve para assumir compromissos, é se esta revisão que aparece no Parque Empresarial de Soza, de cerca de oitenta mil euros, é uma revisão mais aproximada, que traz valores mais certos ou é mesmo um acomodar de valores. Provavelmente chegar-se-á ao final do ano e estes valores não corresponderão àquilo que está aqui, como é lógico. Entretanto, também chamou à atenção do senhor Deputado a questão do milhão de euros de dois mil e vinte e três, o milhão e duzentos mil euros de dois mil e vinte e quatro e a acomodação em dois mil e vinte e cinco, e por isso, pergunta ao senhor Presidente que dê uma explicação sobre esta questão, embora já a tenha ouvida da parte técnica da Câmara Municipal. ---

----- Presidente da Assembleia Municipal - O senhor Presidente da Assembleia Municipal informou de que deu entrada na Mesa um requerimento, apresentado pelo senhor Deputado Óscar Gaspar, que leu: *“Exmo senhor Presidente da Assembleia Municipal de Vagos, face às questões colocadas nesta Assembleia Municipal, nomeadamente pelas palavras do senhor Porta-Voz do PSD, venho*

pele presente, solicitar que nos seja enviada a documentação sobre a documentação da escolha do escritório de advogados que dá apoio jurídico à Câmara Municipal de Vagos.” -----

----- Juan Carlos Martins – O senhor Deputado Juan Carlos Martins pediu para usar da palavra e referiu que é legítimo o requerimento apresentado, mas quer colocar uma questão, ou seja, se esta documentação não está ao dispor dos membros da Assembleia Municipal a qualquer hora quando requisitado. O senhor Deputado considera que não faz sentido este requerimento quando todos os membros têm acesso aos documentos quando solicitados. -----

-----Presidente da Assembleia Municipal - O senhor Presidente da Assembleia Municipal submeteu o requerimento à votação, tendo o mesmo sido **aprovado por unanimidade**, e informou que será dada a recomendação à Câmara Municipal para o grupo municipal do PS ter acesso à documentação solicitada.-----

----- Alexandre Marques –O senhor Deputado Alexandre Marques usou da palavra e referiu que esta é uma alteração modificativa. É preciso só perceber se é qualitativa ou quantitativa no que diz respeito à transição de verbas internas. No que diz respeito ao orçamento pode ter algum cariz quantitativo, mas de resto não muda absolutamente nada. É uma questão técnica, de gestão e o grupo municipal do CDS não tem nada a apontar nem nada a acrescentar. -----

-----Presidente da Câmara Municipal - O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para responder às questões colocadas, começando por dizer que em relação ao acesso à documentação nunca, em circunstância alguma, negou acesso a qualquer tipo de informação. Aliás, a informação está disponível no site base.gov.pt. Faz-se a pesquisa por Câmara Municipal de Vagos e os contratos estão lá para quem quiser consultar. A Câmara Municipal sempre preservou pela transparência dos processos.-----

Em relação às questões do senhor Deputado Sidónio Sansana, disse que obviamente são alteradas as rubricas, com a alteração modificativa, mas, se se for ver ao orçamento original, verificar-se-á que, lá, está um milhão de euros para a aquisição de terrenos, e setenta e tal mil euros para a contratação deste serviço, porque a Câmara Municipal não tinha capacidade de o fazer. Neste momento, estão a ser identificadas as parcelas em conjunto e em parceria com a Junta de Freguesia de Vagos e Santo António e com a Junta de Freguesia de Santo André de Vagos e está a ser feito um bom trabalho. O processo vai continuar para as aquisições. Isso é outra alínea que não aparece na revisão, porque não é mexida e, por isso, mantem-se o milhão de euros, que está associado ao empréstimo. Os empréstimos quando são autorizados por esta Assembleia Municipal, só podem ser usados para aquele fim. Não podem ser desviados para outras obras. Concluiu dizendo que a questão, mais ou menos, polémica do Museu do Brincar já aqui foi discutida e, respondendo já à pergunta do senhor Deputado Óscar Gaspar, disse que o valor que irá ser pago este ano será exatamente aquele que foi aqui aprovado. Relativamente à redução nos transportes rodoviários, disse que esta prende-se com um fator muito objetivo. A Câmara Municipal este ano, pelas circunstâncias já referidas, ainda não avançou com procedimentos de alcatroamentos. Tudo o que está a decorrer vem do ano passado, muitas das empreitadas estavam lançadas já no ano passado, porque os custos dos materiais no ano passado

para este ano aumentaram, praticamente, o dobro. Assim sendo, decidiu-se parar aqui temporariamente e tentar perceber qual é a estabilização do mercado e depois avançar com alguns procedimentos. Por essa razão é que se está a trazer aqui essa alteração para incluir aquelas obras que se podem fazer. O orçamento do próximo ano refletirá estes objetivos do Executivo Municipal e até poderá também refletir a introdução no empréstimo a obter, se for autorizado por esta Assembleia. Quanto às derrapagens de juros e obras, se devia ou não estar no orçamento, a resposta é não. Em relação aos juros não há dados que permitam quantificar essas derrapagens e quanto à revisão de preço extraordinário é a mesma coisa. As revisões de preços extraordinárias, tal como as revisões de preços regulares, só se fazem no final das empreitadas. Até se pode estimar o valor a mais, mas não se pode colocar no orçamento porque não há nenhuma base para o fazer. A legislação em vigor requer que o empreiteiro tenha que primeiro pedir uma revisão extraordinária de preços e até hoje ainda não entrou nenhum pedido na Câmara Municipal de nenhuma empreitada. Quanto à questão do Parque Empresarial de Soza, obviamente que o que está previsto nesta revisão é algo que está mais de acordo com a realidade e, portanto, a obra está a decorrer e o plano de pagamentos aqui estabelecido está mais ajustado aos tempos de hoje em termos de obra. Em relação à ligação da A17 à Zona Industrial, e ao facto de terem sido retirados valores em dois mil e vinte e três e dois mil e vinte e quatro, prende-se com a regra do equilíbrio que terá de haver para esses anos. Obviamente, quando se fez o orçamento para dois mil e vinte e dois havia um determinado tipo de informação e hoje há outra, mas se o Município está a avançar com a aquisição de terrenos, garantidamente que dois mil e vinte e três refletirá o objetivo do Executivo de iniciar a obra, partindo do princípio de que a grande maioria dos terrenos até final do ano estarão adquiridos. O orçamento é plurianual, mas nunca se discute aqui a plurianualidade. Vai-se sempre discutir, basicamente, o ano para o qual se está a aprovar o orçamento e, por isso, dedica-se menos atenção, de forma errada, ao carácter plurianual deste documento, disse. -----

----- Os senhores Deputados Óscar Lopes, Filipe Jorge, Hermes Fernandes e Xavier Prior saíram da sessão durante a discussão deste ponto. -----

----- Deliberação: A Assembleia Municipal deliberou, **por maioria**, aprovar a proposta de alteração, com sete abstenções, dos grupos municipais do CDS, PS e CHEGA. -----

----- Nada mais havendo a tratar, o segundo Secretário, senhor Victor Fernando Santos Neto, procedeu à leitura da minuta da ata da presente sessão. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia Municipal submeteu a minuta da ata à votação, tendo a mesma sido **aprovada por unanimidade**. -----

----- Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrados os trabalhos desta sessão, quando eram cerca das vinte e uma horas e trinta minutos, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será devidamente assinada pelo Presidente da Mesa, e por quem a lavrou. -----

----- **O Presidente,** _____

-----**O(A) Secretário(a),** _____